

A POESIA CONCRETA NAS AULAS DE LITERATURA: A ESTÉTICA DA RECEPÇÃO COMO METODOLOGIA PARA O LETRAMENTO CRÍTICO

Thaynã Emanoela Guedes Carneiro (1); José Paulo Alexandre de Barros Júnior (2); Samantha Joyce Ferreira Wanderley da Silva (3); Maria de Fátima Ramos da Silva (4).

(1) Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: thayguedesc@gmail.com

(2) Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: josepaulo08@bol.com.br

(3) Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: csmabds@gmail.com

(4) Universidade de Pernambuco – Campus Mata Norte. E-mail: fatima97ramos@gmail.com

RESUMO: O presente trabalho pretende enfatizar a importância do manejo de novos gêneros literários, como a da poesia concreta na sala de aula. A pesquisa foi desenvolvida na Escola de Aplicação Professor Chaves, no município de Nazaré da Mata – PE, e tem o intuito de explorar as possibilidades dos resultados que este gênero pode proporcionar na formação de leitores críticos. Assim, procuramos ressignificar por meio de novos métodos de ensino, a prática de leitura na escola, privilegiando aquela que promova letramento crítico e literário conforme os pressupostos da Estética da Recepção e do Método Recepcional. Deste modo, buscamos problematizar também a negligência escolar na que tange a construção dos horizontes literários na sala de aula e as formas nas quais o professor pode explorar de melhor forma as possibilidades oferecidas por um texto literário neste contexto.

Palavras – chave: Poesia Concreta, Letramento Literário, Letramento Crítico, Poesia na sala de aula.

1. INTRODUÇÃO

Existem diversas formas de trabalhar com um texto poético em sala de aula, entretanto, professores de Literatura continuam elegendo práticas pouco proveitosas aos alunos. Por mais que existam hoje variadas pesquisas monográficas, livros de âmbito pedagógico abordando o ensino de Literatura em sala de aula, o poema é utilizado neste contexto como desculpa para preencher carga horária, cumprir o conteúdo programático previsto e acaba não sendo explorado devidamente. Portanto, a poesia é comumente ligada a estereótipos pelo fato de ser um gênero que requer mais atenção na hora de estudá-lo.

Tendo em vista de que a Literatura é má distribuída na sala de aula, o aluno acaba não tendo hábitos de leitura, o que interfere na qualidade da interpretação e até na produção de textos. Sabendo que o acesso a materiais escritos, tipos de gêneros literários e o desconhecimento destas variedades é muitas vezes ligado ao sistema de ensino governamental, a caminhada se torna mais trabalhosa. Outro ponto de vista que atinge diretamente na má exploração da poesia no âmbito escolar é que a maioria dos professores

não sabe como aplicá-la corretamente. Este fato é atrelado ao problema de carga horária do ensino regular e por muitas vezes comodismo em supor que o aluno não pode se interessar pelo assunto.

De acordo com Guglielmo Cavallo e Roger Chartier (1999), aqueles que se habitam à leitura de textos o fazem em modos diferentes, por isso existem interpretações e leituras diferentes em qualquer comunidade. Isso também se aplica a diferentes tipos de gêneros literários e tangem também a produção textual, assim podemos reconhecer que independente de lugar, tempo ou condições, o trabalho com a poesia merece de nós uma atenção mais específica e dedicada, já que como texto literário possui caráter humanizador e capaz de formar leitores críticos.

Assim sendo, nossa maior inquietação é na receptividade e aproximação dos alunos com a poesia, dando destaque a poesia concreta no qual é o objeto de estudo desta pesquisa. Mais especificamente, pretende-se compreender como anda a receptividade dos alunos em relação a diferentes tipos de gêneros literários; quais abordagens podem-se utilizar nas aulas de literatura com o texto e por fim, estimular a produção textual do gênero literário em ênfase. Com o propósito de ajudarmos o professor a desenvolver melhores abordagens pedagógicas, entendemos que esta seja uma pesquisa de muita relevância na formação de alunos leitores e produtores textuais.

2. POESIA CONCRETA NA SALA DE AULA

A poesia concreta introduz uma leitura que solicita uma ótica, acústica, sintaxe, morfologia e léxico novos, além de técnicas de produções diferentes. Décio Pignatari (1956), em seu ensaio *Nova poesia: concreta*, a conceituava como:

Uma arte geral da linguagem. Propaganda, imprensa, rádio, televisão, cinema. Uma arte popular. A importância do olho na comunicação mais rápida: desde os anúncios luminosos até as histórias em quadrinhos. A necessidade do movimento. A estrutura dinâmica. O ideograma como idéia básica. (PIGNATARI, 1956)

Ela surgiu na década de 50 no Brasil e na Suíça, tendo como fundadores Décio Pignatari e os irmãos Augusto e Haroldo de Campos. Juntos, eles constituíram um manifesto chamado “plano-piloto para poesia concreta”. Tal plano fora publicado em 1958, quando Augusto já havia publicado um artigo no qual o termo: “poesia concreta” foi exposto pela

primeira vez. Nele, ele explica a relação da poesia com a linguística, artes visuais, músicas de vanguarda, ideogramas e a estruturação óptico-sonora funcional.

Em sala de aula, a ideia de poesia concreta pode ser de muito proveito visto que se utiliza de ideogramas verbais e não-verbais, é composto por aplicações de elementos que cria as formas artísticas e isso resulta em novas técnicas de composições que necessitam da formação de uma linguagem de comunicação rápida utilizando as palavras. O professor ao mostrar isso ao aluno, com uma abordagem pedagógica elaborada e atenciosa, criará um poeta ou leitor concreto que já estará familiarizado com a velocidade dos meios de comunicação de massa cotidianos.

Outro fator falho no ensino de poesia, principalmente no que tange a outros tipos de gêneros literários como poesia concreta, é a utilização de livros didáticos que possuem poucos fragmentos deste gênero poético. Na maioria dos casos, o ensino de literatura em sua totalidade, está conectado apenas a vida dos autores e suas obras, deixando o aluno totalmente alheio a outros tipos de discussões, abandonando uma experiência que aproveite o texto em sua totalidade. Este problema também pode ser ligado ao número pequeno de exemplares na biblioteca escolar ou salas de leituras, o que complica ainda mais a situação do aluno no que se refere a hábitos de leitura ou produções textuais de textos não tradicionais.

Com toda essa problemática, resta ao professor de literatura, adotar abordagens pedagógicas e manejos de ensino eficazes e acessíveis que façam com o que alunos se tornem leitores assíduos. É função do mediador trazer para o ambiente escolar materiais de fácil manejo e principalmente que chamem atenção daqueles que o aluno já está acostumado em sua rotina.

3. METODOLOGIA

A pesquisa apresentada possui caráter quanti-qualitativo e método descritivo-explicativo, dado que procuramos descrever a prática pedagógica fundamentada na teoria que escolhemos e especificar o trajeto teórico e metodológico utilizado na pesquisa. Partindo desse pressuposto, selecionamos a Estética da Recepção apresentada por Jauss (1967) e o método recepcional de Bordini e Aguiar (1993), visto que:

O método recepcional é estranho à escola brasileira, na qual a preocupação com o ponto de vista do leitor não é tradição. Via de regra, os estudos literários nela tem se dedicado à exploração de textos e de sua contextualização espaço-temporal, num eixo positivista. (BORDINI; AGUIAR, 1993, p. 81)

O aluno que se apropria do método recepcional precisa se familiarizar com alguns conceitos: receptividade, concretização, ruptura, questionamento e assimilação. O texto pode distinguir-se do horizonte que o aluno conhece, e nisso, surge a indispensabilidade de se estabelecer um horizonte de expectativas. No que se segue o atendimento de expectativas, o aluno irá ter experiências novas com o texto e irá satisfazer suas expectativas como leitor.

Logo após, acontecerá a ruptura do horizonte de expectativas que se apresenta os recursos compositivos do texto. E por fim a comparação das experiências de leitura, interrogando os horizontes de expectativas e ampliando-o. Nesta etapa deve-se dar preferência a textos que sejam aceitos por boa parte dos alunos, mesmo que contenha tipologias textuais diferentes.

Com esse método, o aluno reconhece que pode se tornar o principal agente no processo de leitura e aprendizagem que ele mesmo pode conduzir. Esse método foi escolhido porque quando a leitura é apreciável e significativa para o leitor ela se torna substancializada, por isso, o método recepcional apresentou ser mais produtivo e eficaz no letramento literário. Pretendemos ainda com esta pesquisa, mostrar como a Estética da Recepção pode ser de bastante proveito para o professor no ensino de literatura e para a formação do leitor crítico e também produtor de poesia concreta que é o foco do estudo.

Pretendendo alcançar este objetivo escolhemos o livro *Circo de Palavras*, mais especificamente o compilado de *Poemas Cinéticos I-IV* de Millôr Fernandes. Cuidamos para que os poemas escolhidos, segundo Bordini e Aguiar (1993), rompessem com os horizontes de expectativas do leitor, que acontece quando o professor instiga o aluno a ter uma reflexão/posicionamento em relação à obra, o que desejamos nesta pesquisa. Esperamos também, ao final da pesquisa, poder comparar as experiências de leitura e recepção dos leitores em relação aos poemas.

Para o desenvolvimento da pesquisa, escolhemos uma turma de 6º ano que possui 35 alunos, da Escola de Aplicação Professor Chaves, localizada no município de Nazaré da Mata em Pernambuco. O interesse no 6º ano se deu porque de acordo com Souza “se a escola conseguir despertar na criança o interesse pela leitura, o gosto terá que ser cultivado nas fases posteriores do desenvolvimento” (SOUZA, 2004, p. 64).

No que se refere ao conhecimento dos alunos em torno da poesia concreta, aplicamos dois questionários semi-estruturados, a fim de recolher as impressões acerca do material mostrado. Os aspectos qualitativos implicavam questões acerca da frequência de leitura do aluno, do seu conhecimento em relação ao tipo poema apresentado, qual o nível de

entendimento eles tiveram ao ler o poema, se depois de exposto eles leriam mais poemas do tipo e por fim, se o método explicativo foi suficiente no entendimento deles acerca do assunto.

Em seguida, foi feita a recolha e análise das informações obtidas e agrupadas em gráficos para a melhor compreensão dos resultados. Esta abordagem encaminhou os alunos ao desenvolvimento do horizonte de expectativas que é atingido quando lhe é concedido uma maior interação com o texto poético, experienciando diferentes tipologias textuais e comparando as mutações praticadas entre os textos.

3.1 O autor: Millôr Fernandes

Millôr Fernandes (1923-2012) destacou-se como importante artista plástico, desenhista, dramaturgo e escritor no que diz respeito ao seu estilo de poesia concreto. Em seus poemas concretos ele explora a sonoridade, a aparência visual e os diversos sentidos das palavras.

Nascido no Rio de Janeiro, viveu em um período onde as ondas artísticas estavam em seu auge. Produzia obras de forma diversificada e prolífica, conquistando fama por suas colunas de humor gráfico em revistas importantes. Era visto como figura pioneira no panorama cultural brasileiro e costumava utilizar-se de sátira e ironias para criticar o poder e forças dominantes.

A poesia de Millôr, no que se refere a suas criações concretas, traz um impacto com a representação tradicional. O autor traz uma poesia “sem estilo”, absorve aspectos da geometria, inventa, recria e manipula os versos. De acordo com Henrique Rodrigues¹, ele fazia poesia concreta antes do concretismo existir. Um dos objetivos desta pesquisa é mostrar aos alunos o estilo de poesia concreta do autor.

3.2 A obra: Poesia Cinética I-IV

Entendemos que a escolha da obra a ser trabalhada em sala de aula é de total importância, e por isso optamos por trabalhar com os *Poemas Cinéticos I-IV* de Millôr Fernandes contidos do livro *Circo de Palavras*. O autor utiliza essa linha para gerar humor e expandir o sentido do texto. Nos poemas trabalhados a característica concretista aparece, pois

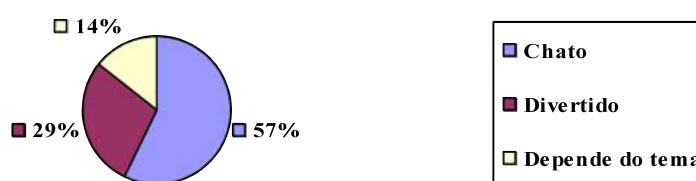
¹ Formado em Letras pela Universidade Estadual do Rio de Janeiro – UERJ, com especialização em Jornalismo Cultural pela mesma instituição. É mestre em Literatura Brasileira pela Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro – PUC-Rio, com dissertação sobre o humor político na obra de Millôr Fernandes, intitulada: Millôr Fernandes: a vitória do humor diante do estabelecido.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

No primeiro momento, os alunos deveriam responder ao primeiro questionário distribuído entre eles sobre uso da leitura como forma de entretenimento. O resultado foi que 23 dos alunos responderam que sim e 12 responderam que não. Quando questionados quanto ao motivo eles responderam:

Gráfico 1 – Conhecimento sobre a frequência de leitura dos alunos

Ler é entretenimento para você nas horas vagas?



Podemos concluir com este primeiro questionário que muitas vezes o ato de ler para o aluno está mais ligado a conclusões de exercícios e deveres escolares, sendo que a leitura é pouco utilizada para deleite ou fruição. O trabalho que a escola faz em relação a leitura é ineficaz já que os alunos a fazem por obrigação.

Logo após o primeiro questionário, foram distribuídos os poemas entre os alunos para a leitura. Foi pedido para que eles realizassem a leitura e logo após, falassem suas impressões acerca dos poemas. Houve grande aceitação por parte da maioria dos alunos. Alguns comentários foram acerca do contexto dos poemas, em especial o *Poesia Cinética I* no qual eles citaram o sujeito do poema e sua razão por estar embriagado, comparando-o com personagens de seus programas de TV favoritos. Outros comentários foram acerca da *Poesia Cinética III*, no qual o autor cita uma dama com uma altura significante. Prontamente os alunos compararam a dama a uma colega de classe, sempre se mostrando receptivos aos contextos dos poemas trabalhados. Vemos aqui, um atendimento ao horizonte de expectativas por trazer o texto à realidade deles.

Ao longo da leitura, foi explicado o contexto da época, quando e como surgiu a poesia concreta e seus principais representantes. Sempre voltando ao texto, visto que seguimos o horizonte retrospectivo da compreensão interpretativa no qual consiste em voltar ao texto e entender os detalhes ainda obscuros (ZILBERMAM, 1989, p.70), mostrando o conhecimento histórico acerca do texto, localizando-o na época. Os poemas foram comentados e analisados

verso por verso e logo após foi aplicado o segundo questionário a cerca das impressões dos alunos.

A primeira pergunta do questionário foi sobre o conhecimento prévio dos alunos em relação à poesia concreta na sala de aula:

Gráfico 2 – Conhecimento em relação ao estilo de poesia concreta

Você já teve contato com a poesia concreta antes?

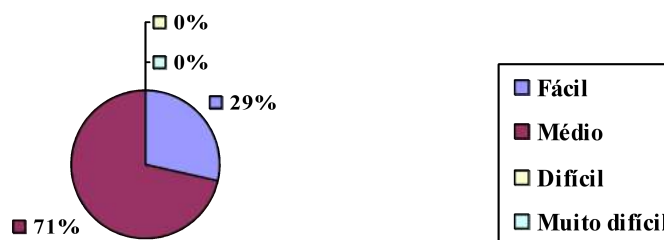


Foram questionados de forma oral, devido ao tempo, como a poesia concreta foi trabalhada em sala de aula com eles. A maioria respondeu que a viram através de atividades propostas no livro didático, mas que não houve uma explicação mais detalhada do assunto. Outro ponto a se considerar, é que a biblioteca da escola não contém muitos exemplares sobre obras de poesia concreta. Quando o aluno amplia seu horizonte de expectativas, ele já é apto a procurar por obras dos autores que ele conheceu ou de poemas contendo o mesmo tema trabalhado.

A segunda pergunta do questionário se deu em relação ao nível de entendimento dos alunos em sua primeira leitura, antes da análise do poema. Elaboramos quatro alternativas para um melhor agrupamento:

Gráfico 3 – Conhecimento em relação ao nível de dificuldade

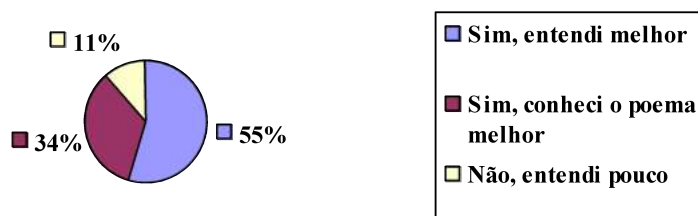
Qual o nível de dificuldade você teve ao ler o poema?



Quando questionado o porquê da resposta média, os alunos afirmaram que tiveram dificuldades no entendimento de algumas palavras contidas nos poemas como em *Poesia Cinética III* na palavra “Faquir” e “Festim” em *Poesia Cinética IV*. Logo depois, foi respondida a terceira pergunta do questionário, no qual consiste na compreensão dos alunos sobre o poema após a explicação. Houve resultados variados, então agrupamos nos três mais citados:

Gráfico 4 - Conhecimento das impressões após a leitura dos poemas

A forma como discutimos os poemas fez você entendê-los melhor?



Notou-se que houve uma aceitação por parte dos alunos pelo método receptivo, por meio da discussão oral, os alunos afirmaram que a forma de explicação facilitou a compreensão e entendimento dos poemas. Por meio disso, o encorajamento de leitura e reflexão de textos poéticos não se perderia por falta de tempo.

Em seguida, foi pedido para que os alunos respondessem a quarta e última pergunta do segundo questionário acerca de seus interesses nos poemas concretos após a análise em sala de aula. Outra vez, as justificativas resultaram em respostas diversas, entretanto, agrupamos nas mais citadas:

Gráfico 4 – Conhecimento das impressões após a leitura dos poemas

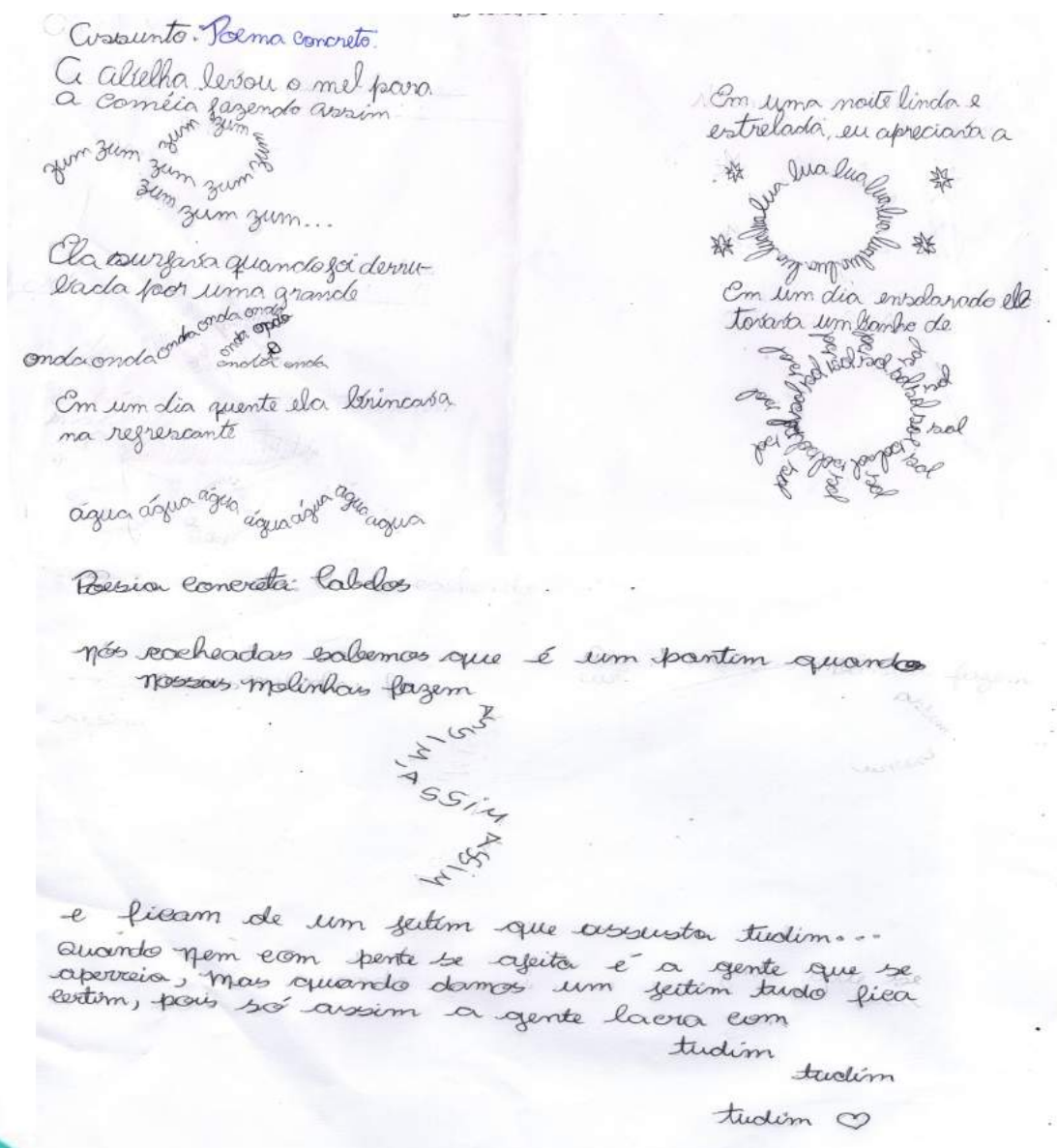
Depois da explicação, você teria interesse em ler mais poesias concretas? Porque?





Seguindo os passos do Método Recepcional, partimos para o questionamento de expectativas juntamente com a ampliação do horizonte. Foi proposto aos alunos reproduzir uma poesia concreta para expormos no pátio da escola. Também foi percebida a preocupação de alguns alunos em relação à obtenção de notas em troca da atividade, que por um momento atribuímos, mas no que se seguiu a explicação da proposta e a participação espontânea, a nota foi “esquecida”.

Foi explicado que eles poderiam falar sobre qualquer tema, e que eles deveriam fazer no estilo de poesia concreta exposto em sala de aula. Houve grande aceitação e boa parte dos alunos fez a atividade proposta e apresentaram seus poemas com recortes, desenhos, palavras expressando movimentos e desconstrução de versos. Foi uma proposta bem divertida e agradável no qual os alunos puderam ampliar seus horizontes de expectativas sobre o assunto, porque eles puderam experimentar a produção de um poema concreto e brincar com esse tipo de tipologia textual. Abaixo alguns dos poemas produzidos:



A aplicação dessa alternativa pedagógica apresentou o quão importante é unir à teoria a prática e abandonar a ideia de receptividade de informações de forma passiva pelo professor e pensar na sala de aula como um lugar de transformação de experiências, discussões e exposição de pontos de vista. Somente na reeducação de profissionais é que poderemos mostrar aos alunos o mundo de possibilidades contidos nos gêneros literários e na leitura.

6. REFERÊNCIAS

BORDINI, Maria da Glória e AGUIAR, Vera Teixeira de. **Literatura - a formação do leitor: alternativas metodológicas**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.

CAMPOS, Augusto de. **poesia concreta; poesia concreta (manifesto)**. In: CAMPOS, A. de; PIGNATARI, D.; CAMPOS, H. de. **Teoria da poesia concreta: textos críticos e manifestos**. Cotia: Ateliê, 2006. p. 55-57, 71-72.

CAVALLO, Guglielmo; CHARTIER, Roger. **História da leitura no mundo ocidental**, v. 02. São Paulo, Ática, 1999.

JAUSS, Hans Robert. **A história da literatura como provocação à teoria literária**. Trad. de Sérgio Tellaroli. São Paulo: Ática, 1994.

JAUSS, Hans Robert. **O prazer estético e as Experiências Fundamentais da Poesia**. Aesthesis e Katharsis. In: LIMA, Luis (org.). **A literatura e o leitor - textos de Estética da Recepção**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

FERNANDES, Millôr. **Millor Online, poemas**. Disponível em: <<http://www2.uol.com.br/millor/aberto/poemas/010.htm>>. Acesso em 8 de setembro de 2019.

PIGNATARI, Décio. **nova poesia: concreta**. Publicado originalmente na revista ad arquitetura e decoração, número 20, São Paulo, 1956; Republicado no "Suplemento Dominical" do Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 5 de maio de 1957.

SOUZA, Renata Junqueira. **Leitura e Alfabetização: A importância da poesia nesse processo**. In: SOUZA, Renata Junqueira (org). **Caminhos para a formação do leitor**. São Paulo: DCL - Difusão Cultural do Livro, 2004.

ROUXEL, Annie. **Aspectos metodológicos do ensino da literatura**. In: _____. **Leitura de literatura da escola**. São Paulo: Parábola, 2013.

ZILBERMAN, Regina. **Estética da recepção e história da Literatura**. São Paulo: Editora Ática, 1989.